

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE LETRAS

EDIVANIA ROCHA OLIVEIRA AQUINO

**PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA:
AVERIGUAÇÕES EM UMA ESCOLA DO SERTÃO ALAGOANO**

OLHO D'ÁGUA DAS FLORES - AL

2024

EDIVANIA ROCHA OLIVEIRA AQUINO

**PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA:
AVERIGUAÇÕES EM UMA ESCOLA DO SERTÃO ALAGOANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Letras/ Língua Portuguesa da
Universidade Federal de Alagoas - Campus
Sertão.

Orientadora Profa. Dra. Vanusia Amorim Pereira
dos Santos

OLHO D'ÁGUA DAS FLORES – AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Betânia Almeida dos Santos– CRB-4 – 1542

A657p Aquino, Edivania Rocha Oliveira.

Presença da leitura literária em sala de aula:
averiguações em uma escola do sertão alagoano / Edivania
Rocha Oliveira Aquino. – 2024.
59 f. : il. color.

Orientadora: Vanusia Amorim Pereira dos Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras –
Português)
– Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió,
2024.

Bibliografia: f. 48-49.
Apêndices: f. 50-59.

1. Leitura literária – Ensino fundamental. 2. Formação de
leitores.
3. Leitura – Sala de aula – Estratégias. 4. Estudantes – Ensino
fundamental – Proficiência leitora. I. Título.

CDU: 82-1/-9 : 028.4



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

ALUNO/A: EDIVANIA ROCHA OLIVEIRA AQUINO

MATRÍCULA: 20113709

TÍTULO DO TCC: PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: VERIGUAÇÕES EM UMA ESCOLA DO SERTÃO ALAGOANO

Ao(s) 20 dia(s) do mês de junho do ano de 2024 reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: VANUSIA AMORIM PEREIRA DOS SANTOS

1º Prof./a Examinador/a: ANA XIMENES GOMES DE OLIVEIRA

2º Prof./a Examinador/a: JAMES WASHINGTON ALVES DOS SANTOS

que julgou o trabalho (x) APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 9,0 (nove)

1º Prof./a Examinador/a: 8,5 (oito e meio)

2º Prof./a Examinador/a: 9,0 (nove)

totalizando, assim a média 8,83 (oito inteiros e oitenta e três décimos), e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 20 de junho de 2024

Documento assinado digitalmente
gov.br VANUSIA AMORIM PEREIRA DOS SANTOS
 Data: 20/06/2024 11:49:04-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

VANUSIA AMORIM PEREIRA DOS SANTOS
 Prof./a. Orientador/a

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA XIMENES GOMES DE OLIVEIRA
 Data: 20/06/2024 18:13:37-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANA XIMENES GOMES DE OLIVEIRA
 1º Prof./a. Examinador/a

Documento assinado digitalmente
gov.br JAMES WASHINGTON ALVES DOS SANTOS
 Data: 20/06/2024 19:25:17-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

JAMES WASHINGTON ALVES DOS SANTOS
 2º Prof./a. Examinador/a

VISTA DA COORDENAÇÃO



Universidade Federal de Alagoas - Ufal
 Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do
 Martins - Maceió - AL - CEP: 57072-970
Coordenação da Faculdade de Letras - Fale Sítio:
www.fale.ufal.br E-mail: coordlet@ufal.br Tel.: 82 3214-
 1333

EDIVANIA ROCHA OLIVEIRA AQUINO

**PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA:
AVERIGUAÇÕES EM UMA ESCOLA DO SERTÃO ALAGOANO**

Trabalho de conclusão de curso – TCC
apresentado a Universidade Federal de
Alagoas – UFAL, Campos de Maceió
como pré-requisito para a obtenção de grau
em licenciatura plena do curso de Letras/
Português.

Data da aprovação: ____/____/2024.

Profa Dra. Vanusia Amorim Pereira dos Santos - Ifal____
Orientadora

Profa Dra Ana Ximenes Gomes de Oliveira_ - Ufal
Examinador(a)

Prof. Esp. James Washington Alves Santos - Ifal

Examinador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus netos, Maria Alice Nunes de Aquino (13 anos) e Joel José Nunes de Aquino (10 anos), que me inspiraram a escrever sobre a leitura literária, dando exemplos de interesse pela literatura, sempre com suas coleções infinitas de livros, e aos seus pais - Joel Stphan e Sheila - grandes incentivadores dos filhos na prática de leitura, comprando todas as coleções e lançamentos possíveis, gratidão filho. Dedico ainda, ao meu esposo, José Siqueira de Aquino, com muita gratidão no coração, por fazer parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pai de infinita misericórdia e bondade, sem Ele nada seria possível em minha vida.

À professora Dra. Vanusia Amorim Pereira dos Santos, pela motivação, atenção, dedicação, inspiração, zelo e paciência, ao longo de toda a pesquisa e escrita do TCC, muito obrigada por tudo.

Aos colaboradores desta pesquisa, que gentilmente aceitaram participar e contribuíram com seus conhecimentos e experiências.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo principal averiguar a presença da leitura literária nas aulas de língua portuguesa em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental numa escola do interior alagoano. As metodologias utilizadas foram pesquisas qualitativa e quantitativa para mensurar o nível de proficiência leitora dos estudantes. Foram aplicados questionários entre os docentes e discentes para entender o contexto de ensino-aprendizagem nas turmas escolhidas. Como aporte teórico, usamos Abramovich (1997), Amorim (2022), Cosson (2014), Dalvi (2013), Lajolo (1993), dentre outros, além de documentos oficiais referentes à legislação educacional brasileira. Detectamos que as professoras observadas abordam textos literários em suas salas, porém com frequência limitada. No que diz respeito aos alunos, percebemos pouca atração pelas aulas de leitura e literatura, sendo necessária uma prática docente mais envolvente, pautada por estratégias alinhadas com a faixa-etária envolvida, para que essa possa se identificar e tomar gosto pelo ato de ler.

Palavras-chave: Literatura na escola; Estratégias de leitura em sala de aula; Proficiência leitora.

ABSTRACT

This course conclusion work had as main objective to investigate the presence of literary reading in Portuguese language classes in 8th year elementary school classes in a school in the interior of Alagoas. The methodologies used were qualitative and quantitative research to measure the students' level of reading proficiency. Questionnaires were administered among teachers and students to understand the teaching-learning context in the chosen classes. As a theoretical contribution, we used Abramovich (1997), Amorim (2022), Cosson (2014), Dalvi (2013), Lajolo (1993), among others, in addition to official documents referring to Brazilian educational legislation. We detected that the observed teachers approach literary texts in their classrooms, but with limited frequency. With regard to students, we noticed little attraction for reading and literature classes, requiring a more engaging teaching practice, guided by strategies aligned with the age group involved, so that they can identify with and enjoy the act of reading.

Keywords: Literature at school; classroom reading strategies; reading proficiency.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Quadro demonstrativo: matrícula inicial, matrícula final, índice de aprovação, índice de reprovação, índice de abandono, índice de transferência, índice de distorção idade/série.....	20
Quadro 2 - Taxa de aprovação.....	21
Quadro 3 - Indicadores de aprendizagem	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de alunos entrevistados	34
Gráfico 2 - Você gosta de ler?	35
Gráfico 3 - Você gosta de ler livros de literatura?	35
Gráfico 4 - Alguém da sua casa gosta de ler?	36
Gráfico 5 - Os seus amigos mais próximos gostam de ler?	36
Gráfico 6 - Você sente vontade de ler quando está na escola?	37
Gráfico 7 - Nas aulas de língua portuguesa é comum ter leituras de textos literários?	37
Gráfico 8 - Você gosta das leituras realizadas em sala de aula pela professora de língua portuguesa?	38
Gráfico 9 - Você gosta das leituras literárias trazidas pela professora de língua portuguesa?	39
Gráfico 10 - Você gosta dos textos que lê no livro didático de língua portuguesa?	40
Gráfico 11 - Foi distribuído algum livro literário para você este ano ou no ano anterior?	41
Gráfico 12 - Você consegue entender os textos literários que você lê?	41
Gráfico 13 - Você gosta de expor oralmente/ falar e opinar sobre o que lê?	42
Gráfico 14 - Você acredita que a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional de uma pessoa?	43
Gráfico 15 - Você lembrado nome de algum texto ou escritor que leu e gostou?	43
Gráfico 16 - Você possui internet em casa?	44
Gráfico 17 - Você possui computador em casa?	44
Gráfico 18 - Você já leu um e-book (livro digital)?	45

Gráfico 19 - Você pesquisa sobre livros na internet?	45
Gráfico 20 - Na sua escola tem biblioteca?	46
Gráfico 21 - Quais gêneros você gosta/ gostaria de ler?	46
Gráfico 22 - O que faria você ler mais do que ler atualmente?	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: ENTRAVES	15
3. O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: AVERIGUAÇÕES NUMA ESCOLA DO SERTÃO ALAGOANO.....	18
3.1 A escola	18
3.2 Breve perfil da série/ano escolhido.....	23
3.3 Breve perfil profissional das professoras entrevistadas.....	24
3.4 Sobre o material didático utilizado nas turmas.....	25
4. QUESTIONÁRIOS	27
4.1 Análise dos questionários das professoras.....	28
4.2 Análise dos questionários dos alunos	34
5. CONCLUSÃO.....	48
6. REFERÊNCIAS	50
7. APENDICE.....	51
7.1 Apêndice 1.....	51
7.2Apêndice 2	54
7.3Apêndice 3.....	57

1.INTRODUÇÃO

A presença da leitura literária em sala de aula da educação básica é um tema em evidência, uma vez que o Brasil, de acordo com pesquisas nacionais e internacionais realizadas nos últimos anos, apresenta déficit no quesito competência leitora dos estudantes. Os números preocupam porque caracterizam o alunado brasileiro muito aquém do esperado no que diz respeito à autonomia no ato de ler, situação preocupante em todos os sentidos, principalmente quando consideramos os prejuízos individuais e coletivos que a falta de leitura acarreta.

A origem da palavra ler deriva do latim, *lego/legere*, que possui alguns níveis de entendimento. Vejamos alguns deles: contar/enumerar as letras, colher e roubar, ou seja, no sentido de atrelar as letras ao ato inicial da leitura: soletrar, repetir, juntar, letras, sílabas, palavras, frases, orações; colher, por sua vez, diz respeito a compreender um sentido predeterminado; roubar, seria a apropriação e ampliação do lido. Esses possíveis entendimentos sobre a ação de ler explica o fato de a leitura ser, além de um processo, algo exigente, mas essencial para os indivíduos porque através da leitura será possível alcançar autonomia para a vida em sociedade. Mediante essa importância, Brandão e Micheletti (2002) afirmam que formar leitor:

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (BRANDÃO e MICHELETTI, 2002, p. 9).

Estando a leitura plena atrelada à participação ativa no ato de ler, temos a leitura literária, por sua singularidade, como fundamental para a formação de leitores competentes, sendo a escola a maior responsável pelo ensino literatura, uma vez que é local propício para que o aluno seja ensinado a ler de forma assertiva. Assim, desde a mais tenra idade, em um contexto ideal, através do contato com obras literárias desde a educação infantil até o nível médio, os estudantes terão a oportunidade de construir amplo repertório linguístico, desenvolverem a capacidade de leitura, interpretação e compreensão de textos, aprenderem sobre diferentes culturas, realidades e saberes, explorar a criatividade, a imaginação,

vivenciando de várias maneiras sobre o que foi lido mediante as estratégias assertivas de leitura realizadas no contexto escolar.

Acontece que os números que tratam dos índices de leitura no Brasil, demonstram que nossas escolas não estão desempenhando um bom trabalho. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em 2022, no quesito leitura, o país avançou cinco posições, indo de 57º para 52º., porém continua com 50% do alunado com competência leitora abaixo do nível 2, um resultado ruim se considerarmos que, de acordo com a matriz da pesquisa

No nível 2, o leitor é capaz de identificar a ideia principal num texto moderadamente longo; é capaz de compreender relações ou de atribuir significado a uma parte específica de um texto em que a informação não é proeminente ou em que há informação acessória, fazendo inferências simples.

Consegue selecionar e aceder a uma página de um conjunto de páginas, baseando-se em instruções explícitas, ainda que, por vezes, complexas, e de localizar um ou mais elementos de informação, baseando-se em vários critérios, parcialmente implícitos.

Consegue, mediante indicações explícitas, refletir sobre a finalidade geral ou sobre a finalidade de um detalhe específico, em textos moderadamente longos; consegue, também, refletir sobre características visuais ou tipográficas simples; é capaz de comparar perspectivas e avaliar as razões que as suportam baseando-se em frases curtas e explícitas.

As tarefas podem envolver comparações ou distinções baseadas num único aspecto do texto. As tarefas de reflexão típicas deste nível requerem que o leitor estabeleça comparações ou várias relações entre o texto e conhecimento exterior ao texto, baseando-se na experiência pessoal ou nas suas atitudes. (PORTUGAL, 2018, p. 5)

Pela descrição do nível, é perceptível que os estudantes que estão enquadrados nele possuem pouca autonomia leitora, sabendo lidar apenas com textos pouco complexos, de pequena extensão e com comandos superficiais. Esse escalonamento do Pisa vai de 1 a 6 e, de maneira geral, a leitura é medida nesse programa com o seguinte direcionamento

Um conceito abrangente de literacia de leitura

Itens de avaliação da leitura baseados em vários tipos de textos, situações de leitura diversas e que requerem a mobilização de processos cognitivos em vários graus de complexidade.

Uma escala com seis níveis de proficiência que permite descrever o desempenho dos alunos em combinações de complexidade crescente entre o texto, os processos cognitivos mobilizados e as situações de leitura.

Cinco categorias de análise do desempenho – *Localizar informação, Compreender, Avaliar e refletir, Texto único, Texto múltiplo* – que permitem uma leitura mais detalhada daquilo que os alunos são capazes de fazer em leitura. (PORTUGAL, 2018, p. 1)

Na avaliação Saeb/Ideb 2021, na média geral, os alunos do 5º. ano das escolas brasileiras se encaixam nos níveis 3 (zona rural) e 4 (capital); os do 9º. ano alcançaram apenas o nível 3. No nível médio, a proficiência leitora oscilou entre nível 2 (zona rural) e nível 3 (zona urbana). A escala de referência do Saeb vai de 1 a 9 no Ensino Fundamental e no Ensino Médio varia de 1 a 8. Quando esses níveis são correlacionados com a tabela de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica, fica evidente que os discentes brasileiros têm desempenho ruim em leitura, uma vez que basicamente decodificam palavras, não possuem vocabulário extenso para avançar na interpretação e nem recursos para expressar juízo de valor sobre o lido, ou seja, não atingem o patamar de leitor pleno, autônomo, proficiente, hábil. (BRASIL, 2022)

Ciente de que o ensino de leitura literária é um dos caminhos mais assertivos para formar leitores, o governo federal tenta enfrentar o problema da leitura no país com uma legislação educacional que aponta como importantes o ensino de leitura e a presença da leitura literária em sala de aula, estando isso explícito em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Lembramos ainda duas políticas públicas de leitura: o PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola, iniciado em 1997 com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência; o PNLD _Literário, criado após a extinção do PNBE e atrelado ao PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, um programa do Ministério da Educação que avalia e distribui obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, às escolas públicas e às instituições de Educação Básica.

Diante dos números adversos no que se refere a proficiência leitora dos estudantes brasileiros na Educação Básica e considerando as políticas públicas de democratização da leitura e do livro, sendo que em 2021 foram distribuídos pelo PNLD 137 milhões de livros para 29 milhões de estudantes (ABRELIVROS, 2022), percebemos como algo importante averiguar como está sendo realizada a introdução da literatura nos primeiros anos escolares. Sendo assim, neste trabalho, analisaremos a presença do texto literário em sala de aula do ensino fundamental

II, de uma escola do Sertão alagoano, visando identificar o perfil leitor dos alunos, as concepções de leitura da docente responsável pela turma e o espaço dado ao texto literário nas aulas de língua portuguesa. Para concretizar essa ideia, realizamos uma pesquisa de campo com aplicação de questionários entre os discentes e docentes escolhidos. As questões veiculadas pela pesquisa foram elaboradas com intenção de captar como o texto literário aparece na escola e confrontar a realidade com as abordagens e estratégias de ensino preconizadas por especialistas e, principalmente, pela BNCC. Mediante as respostas captadas nos questionários respondidos por estudantes e professores, evidenciou-se que os alunos respondentes têm pouco contato com a literatura em sala de aula e que os professores entrevistados apresentam dificuldades na aplicação de práticas de leitura literária e por isso necessitam de formação continuada para sejam capacitados e possam desenvolver um trabalho exitoso de formação de leitores.

1. LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: ENTRAVES

O ensino de leitura literária é de suma importância para a formação leitora dos estudantes em todas as faixas etárias. Ser um leitor proficiente em textos literários significa que o indivíduo é capaz de articular a ficção com a realidade e atuar sobre isso formando ideias e pensamentos a partir daí, contribuindo para a disseminação de saberes individuais e coletivos, para a construção dos sentidos do texto.

Envolve-se em práticas de leitura literaria que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para a fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas-culturais com forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo a potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.(BRASIL, 2018, p.7).

Oportunizar ao aluno o contato com o literário e desenvolver práticas para facilitar a compreensão e interação com o texto é responsabilidade da escola, instituição que, idealizadamente, pela estrutura que possui, pode conduzir com competência a formação de leitores proficientes. Esse trabalho, porém, requer planejamento cuidadoso e uma sequência de ações continuadas que se estenderá por toda Educação Básica, ou seja, é preciso que a escola popularize o texto literário no cotidiano escolar e que garanta um ensino de literatura exitoso para os estudantes.

Nos primeiros anos da Educação Básica, é perceptível o empenho dos professores na construção de um espaço/ambiente lúdico e acolhedor para que os alunos se interessem pela leitura dos textos literários. Nas séries iniciais são vistas com frequência ações envolvendo rodas de leituras, leituras dramatizadas, releituras, brincadeiras, atividades interdisciplinares e outras várias estratégias que permitem a fruição da literatura para os alunos, esses ainda em processo de alfabetização e por isso mais facilmente atraídos pelas tramas da ficção, ou seja, o texto literário é bem aproveitado pela Educação Infantil. É possível observar nessa fase que o trabalho com a oralidade e com gêneros populares, como conto de fadas e fábulas, por exemplo, ajudam as crianças a pensarem e a enfrentarem problemas e dilemas, identitários, sociais, etc.

Por sua vez, nos primeiros anos do ensino fundamental, a criança passa a ter contato com outras formas, gêneros e suporte de literatura, não mais utilizando apenas a memorização e a musicalidade, deixando de depender daquilo que o adulto decide contar ou ler para ela e já tendo capacidade de escolher o que deseja ler. Nessa etapa fica evidenciada a importância da biblioteca escolar, para que o estudante possa escolher, dentre os diversos gêneros, aqueles que mais lhes agradam. Parece-nos que nessa fase, quando os leitores começam a ensaiar independência, quando precisam de um acervo atrativo e de um professor capacitado para mediar a trajetória individual e coletiva dos alunos, a escola falha, justamente porque não possui tal acervo e a maioria dos professores não estão capacitados para ensinar literatura.

Segundo Dalvi et al. (2013), os estudantes precisam ser incentivados a ter contato com variadas formas, gêneros e textos sofisticados, que exigirão deles esforço in(ter)ventivo como leitor. Por isso, o trabalho de formação de leitor é exigente e demanda professores preparados para desenvolvê-lo. Assim, diante da urgência em pensar o ensino de leitura e a educação literária, citamos Cyana Leahy (2000), quando ela diz que essa educação requer mudanças nas macroestruturas de poder educacional e, nessa perspectiva, três pontos são de suma importância para a transformação das práticas educativas de ensino-aprendizagem de leitura e literatura: 1) garantir a apropriação das ferramentas críticas para o fortalecimento do leitor; 2) democratizar as salas de aula de literatura; e 3) reconhecer o poder político-pedagógico da literatura. Para o principal mediador de leitura em sala de aula, o professor, entender isso e pôr em prática, é preciso investir em formação continuada e em recursos pedagógicos e livros literários à disposição.

Para que o trabalho de formação de leitores seja realizado com êxito, é necessário que o professor compreenda que seu trabalho é mais do que incentivar a leitura de textos, pois ensinar literatura requer também facilitar a compreensão do estudante e desenvolver estratégias para que o texto literário, tão singular, metafórico, seja bem recepcionado pelos discentes, que bem conduzidos poderão fruir a ficção, construir sentidos. A mediação é necessária porque, conforme Lajolo afirma

Ler um texto não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1993, p.109)

Para leitores em construção, portanto, é essencial a presença do professor nesses contatos iniciais com o literário, posto que ler significa realizar trocas, como bem aponta Cosson “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2014, p.37).

Mediar a relação dos estudantes com o texto literário através de estratégias e utilizando uma variedade de textos é praticar o que Cosson (2014) definiu como letramento literário, ou seja, ensinar literatura em sala de aula de modo ativo, promovendo no cotidiano escolar práticas de leitura contínuas, com atividades que exijam participação intensa do leitor, porque assim será concretizada a apropriação do texto e com isso a construção de significados individuais correlacionando aquilo que já se sabe com as experiências vividas e com o lido (COSSON, 2014). Quando o ensino de literatura é realizado através de estratégias de ensino-aprendizagem que consideram a participação do estudante e os seus gostos, a escola forma leitores proficientes, cumprindo assim sua responsabilidade enquanto instituição propícia para o combate ao fracasso da leitura no país.

2. O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: AVERIGUAÇÕES NUMA ESCOLA DO SERTÃO ALAGOANO

2.1 A escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental D. M. W. está situada no Sertão de Alagoas. Pertencente à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, sua inauguração em 1981 foi vista como a solução para o problema da falta de escola na região, isso porque a instituição foi a primeira escola ginásial da cidade e o corpo docente, em grande maioria, era formado por professores oriundos de Santana do Ipanema, uma vez que eram poucos os que possuíam competência específica para ministrar aulas no ginásio, ou seja, nos anos finais do Ensino Fundamental. Em 1987, mediante o crescimento da população e em consequência o aumento do número de alunos, aconteceu a mudança para um prédio maior e a oferta do nível médio.

No início dos anos 2000, a escola passou a ficar sob total responsabilidade da prefeitura e atualmente atua no nível fundamental do 1º ao 9º anos, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e disponibiliza Educação Inclusiva, que acontece no contraturno na sala de recursos para alunos com necessidades especiais. Atualmente estão matriculados novecentos e noventa e dois alunos distribuídos nos três turnos.

A gestão democrática é cumprida através de processo seletivo realizado com aplicação de prova escrita, entrevista, análise de currículo e plano de gestão previamente elaborado. Os espaços físicos da instituição são razoavelmente adequados para o número de alunos, porém não são suficientes para as atividades de suporte ao ensino, como por exemplo, atividades de reforço, aulões e atividades complementares, sendo necessário o uso de espaços externos nessas ocasiões. Desde o início de 2024 a escola está em reforma para manutenção e ampliação das dependências, sendo: 13 salas de aulas, 8 delas com condicionador de ar e as demais em processo de instalação; 3 banheiros masculinos e 3 femininos para os alunos; 1 banheiro para os profissionais de serviços gerais e 2 banheiros para os docentes e servidores administrativos; 1 banheiro para alunos com necessidades especiais; 1 cozinha ampla e estruturada para armazenamento de merenda e material de limpeza; 1 sala para professores equipada com 1 Tv 43" e ar-condicionado; 1 secretaria escolar com condicionador de ar; 1 sala para direção; 1 sala para coordenação pedagógica; 1 sala de leitura. O pátio da escola foi ampliado para conferir mais segurança e conforto aos alunos durante os intervalos das aulas. Após a conclusão da atual

reforma haverá mais 1 sala de recursos para atendimento aos alunos com necessidades especiais (AEE) e 1 refeitório e é prevista a continuidade a climatização de todas as salas de aulas.

Quanto aos recursos pedagógicos a escola possui um laboratório de informática, mas os 20 computadores existentes estão obsoletos, mediante a fabricação ser dos anos 2008 e 2009. Do total de 6 impressoras, apenas duas estão disponíveis. Há ainda 2 computadores de mesa, 5 *notebooks* para os trabalhos desenvolvidos pela secretaria escolar, direção e coordenação pedagógica; 3 *datashow*; 3 caixas de som, sendo 2 amplificadas e 1 portátil (esse em manutenção). Segundo o Projeto Político Pedagógico, a escola dispõe também de outros equipamentos didáticos pedagógicos *de alto nível* que subsidiam e melhoram a qualidade do trabalho do professor em sala de aula, porém o documento não detalha quais são esses equipamentos e tão pouco menciona a sua utilidade para a melhoria do aprendizado dos alunos. No que se refere ao mobiliário, há pouco mais de dois anos a escola recebeu cem cadeiras novas para compor as salas de aula, completando assim a demanda do número de alunos. Há birôs em todas as salas de aula; 5 birôs e 6 cadeiras na secretaria escolar, o que é suficiente para a quantidade de funcionários existentes. A sala da direção é bem equipada com 2 armários grandes e 1 armário pequeno, 1 birô, 4 cadeiras. Na sala da coordenação há 3 armários, sendo 1 grande e 2 pequenos; 1 fichário; 1 mesa grande com 6 cadeiras; 1 birô.

A escola disponibiliza 3 bebedouros para o alunado, sendo 2 grandes com 8 torneiras, porém sem funcionamento adequado, além de 1 menor, com 2 duas torneiras, com água gelada. É preciso melhorar nesse aspecto. Quanto às instalações elétricas, encontra-se em condições regulares para funcionamento.

No que se refere ao corpo docente, são cinquenta e sete professores com várias formações, a maioria nas áreas de pedagogia e licenciaturas. Desse total, quarenta profissionais possuem pós-graduações em suas áreas de conhecimento, um dado que, aliado ao fato de que 68,42% dos professores são concursados, nos permite afirmar que é possível, de maneira geral, a realização de projetos educacionais de médio e longo prazos com boas perspectivas de êxito.

Por sua vez, os estudantes, em sua maioria, são da zona rural e suas famílias têm pouco poder aquisitivo, sendo classificados como baixa renda e cuja sobrevivência está atrelada a benefícios governamentais, como o programa do Governo Federal - Bolsa Família e/ou ao trabalho na área da agricultura. A falta de estrutura familiar é um fator que repercute no comportamento das crianças e pré-adolescentes, tornando-as por vezes indisciplinadas e com falta de interesse pelos estudos e pouca ou nenhuma perspectiva de mudança de vida. Embora

esse seja o perfil discente que prevalece, existe uma parcela, ainda que minoritária, de estudantes que é acompanhada pelos pais e que tem um bom desempenho na escola. Há transporte escolar fornecido pela prefeitura para os alunos da área rural.

Os quadros a seguir apresentam dados da instituição referentes ao período 2012-2021, que ajudam a entender o perfil do público atendido pela escola.

Quadro 1

QUADRO DEMONSTRATIVO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Matrícula Inicial	1128	1126	921	947	909	1057	904	927	892	993	
Matrícula Final	919	986	819	885	886	896	830	803	888	911	
Índice de Aprovação	549	682	603	666	725	796	690	697	888	893	
Índice de Reprovação	369	270	216	199	161	100	119	106	000	---	
Índice de Abandono	126	81	37	20	15	16	21	42	004	---	
Índice de Transferência	61	85	65	62	74	105	74	71	000	35	
Índice de distorção idade / série	392	479	341	329	189	250	186	-	195	152	

FONTE: Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Municipal de Ensino Fundamental D. M.W. 2023.

Os dados demonstram que os índices de reprovação, transferência e evasão escolar diminuíram consideravelmente ao longo dos anos, provavelmente resultado das políticas governamentais adotadas no período, como o PAR – Programa de Ações Articuladas, uma estratégia de assistência técnica e financeira iniciada pelo Plano de Metas *Compromisso Todos pela Educação*, instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, fundamentada no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que consiste em oferecer aos estados e municípios recursos financeiros para realização de formações continuadas, realização de eventos, aquisição de material didático, aquisição de material escolar, aquisição de materiais esportivos, realização de obras (ampliação, construção e reforma), aquisição de veículos escolares (ônibus, bicicletas, lanchas), aquisição de equipamentos (cozinha, climatização, informática), aquisição de brinquedos, aquisição de instrumentos musicais, aquisição de mobiliário escolar. Isso tudo para

transformar o ambiente escolar atraente e seguro para onde o aluno queira ir e permanecer. Não podemos esquecer também, a exigência da frequência escolar como condicionante para o recebimento de auxílios governamentais, no caso de família com menores de idade. (BRASIL, s/d, s/p)

O índice de distorção série/idade, ou seja, alunos “atrasados” nos estudos chama atenção, porém, de acordo com o UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, escritório Brasil, essa é a realidade de mais

de 35 milhões de estudantes matriculados no ensino fundamental e no ensino médio. Desses, mais de 7 milhões vão à escola, mas estão em situação de distorção idade-série, ou seja, possuem dois ou mais anos de atraso escolar. São quase 5 milhões de estudantes no ensino fundamental e mais de 2 milhões no ensino médio. (UNICEF-BRASIL, 2018, p. 3)

Quadro 2

Taxas de Aprovação nos Anos Finais

ANO	6º ano/ 11 anos	7º ano/ 12 anos	8º ano/ 13 anos	9º ano/ 14 anos
	FLUXO	FLUXO	FLUXO	FLUXO
2010	33,9%	55,4%	70,3%	65,5%
2011	41,8%	48,1%	72,5%	78,2%
2012	33,7%	50,8%	55,5%	83,3%
2013	62,4%	56,0%	70,9%	88,4%
2014	46,6%	56,3%	75,0%	95,8%
2015	69,6%	71,1%	76,3%	73,0%
2016	78,7%	86,1%	85,0%	65,2%
2017	87,2%	83,6%	90,3%	93,0%
2018	74,6%	94,4%	82,3%	83,6%
2019	83,6%	95,5%	80,6%	85,2%
2020	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2021	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Municipal de Ensino Fundamental D. M.W. 2023.

Quadro 3

Indicadores de aprendizagem (resultado da Prova Brasil, IDEB)

Anos	Nível de Proficiência Anos iniciais do Ensino Fundamental				Nível de Proficiência Anos Finais do Ensino Fundamental			
	Língua Portuguesa	Matemática	FLUXO	IDEB	Língua Portuguesa	Matemática	FLUXO	IDEB
2007	139,86	163,54	0,70%	2,5	187,24	206,06	0,57%	1,8
2009	139,29	151,97	0,62%	2,1	209,99	209,21	0,56%	2,0
2011	139,82	157,71	0,83%	2,9	210,16	210,67	0,56%	2,1
2013	160,41	199,71	0,89%	4,2	220,64	231,71	0,67%	2,8
2015	171,94	182,23	0,83%	3,8	220,03	218,50	0,72%	2,9
2017	170,61	185,94	0,88%	4,1	226,80	232,48	0,88%	3,8
2019	180,56	190,29	0,86%	4,2	227,37	236,08	0,84%	3,7
2021	181,62	195,63	101,82%	5,0	231,53	239,63	94,19%	4,5

FONTE: Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Municipal de Ensino Fundamental D. M. W. 2023.

Sobre as taxas de aprovação nos anos finais do Ensino Fundamental é clara a evolução ao longo dos anos, porém, quando reparamos os níveis de proficiência leitora percebemos que a qualidade da aprovação, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, é questionável, isso porque os números apontam para níveis deficitários, abaixo do padrão definido como adequado. No caso dos anos iniciais, no intervalo entre 2007-2021 os dados apontam desempenho nível 3, que pela escala de proficiência significa que

os estudantes provavelmente são capazes de localizar informação explícita em contos e reportagens; localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos; reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas; inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos, com o apoio de linguagem verbal e não verbal. (BRASIL, 2021, p. 131)

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a escola em estudo obteve proficiência oscilando entre os níveis 1-3, numa ascendência. Esses níveis estão assim caracterizados na escala Saeb:

1-Os estudantes provavelmente são capazes de reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião; inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.

2-Além das habilidades relativas ao nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas; identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais; reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances; identificar relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas; reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião; inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

3-Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em crônicas e fábulas; identificar os elementos da narrativa em letras de canção e fábulas; reconhecer a finalidade do gênero abaixo-assinado e verbetes; identificar a relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios); interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas; comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema; inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas; entender o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances. (BRASIL, 2021, p. 160)

Os altos índices de aprovação são questionáveis no que se refere à qualidade do ensino-aprendizagem se considerarmos que as escalas de proficiência do Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica, que é considerado para compor o Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, são compostas pelos intervalos de 1 a 9 (anos iniciais) e 1 a 8 (anos finais) e que os níveis de 1 a 3 obtidos pela escola significam habilidades leitoras insuficientes dos estudantes. Portanto, os discentes foram aprovados, mas não comprovaram competência leitora próxima do ideal. Contudo, é importante registrar que entre 2007-2021, ou seja, nos últimos quatorze anos, o desempenho somente aumentou, sendo que, no caso dos anos finais passou do nível 1 para o nível 3, apontando que vem sendo realizado algum trabalho em busca de melhorar a qualidade do ensino-aprendizado e a autonomia leitora dos estudantes.

2.2 – Breve perfil da série/ano escolhido

As salas de aula escolhidas para a pesquisa/questionário foram duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II, num total de 58 discentes, sendo vinte e oito no 8º ano “A” e trinta no 8º ano “D”. Duas turmas vespertinas, com frequência alta, porém heterogênea no quesito

leitura, uma vez que há nas turmas estudantes alfabetizados e alunos ainda não alfabetizados. Crianças e pré-adolescentes não alfabetizados ao longo do Ensino Fundamental é mais um dos problemas da educação no país. Essa situação se agrava nos anos finais do EF, tanto que o governo brasileiro anunciou em 2023 o compromisso de apoiar efetivamente o desenvolvimento do PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

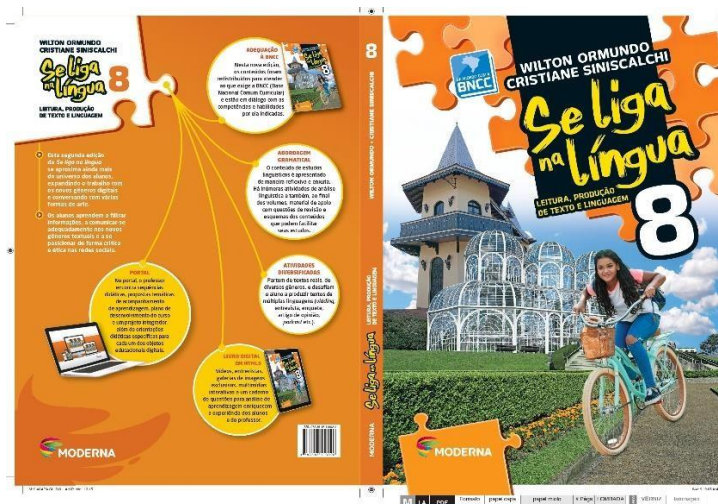
Retomando a situação da escola em estudo, a presença de não alfabetizados em sala, ou seja, sujeitos sem domínio mínimo do sistema de escrita, compromete a obtenção de letramento desses indivíduos, tendo em vista que o letramento em si significa saber manobrar os conhecimentos sobre a língua para participar ativamente das atividades de leitura e escrita na escola e na sociedade, de forma a alcançar proficiência leitora e consequentemente cidadania. (GOULART, 2014). Sem concluir a alfabetização não há como avançar na leitura. Assim, a não alfabetização por parte alguns, certamente colabora como um dos fatores que explicam os baixos índices do Ideb, a despeito das altas taxas de aprovação.

2.3 – Breve perfil profissional das professoras entrevistadas

Foram entrevistadas duas professoras, com formação em Letras, as quais ministram aulas de língua portuguesa e literatura nas turmas que fazem parte deste estudo, sendo uma das docentes efetiva no município e a outra atuando sob regime de contrato. As duas profissionais trabalharam com as turmas durante todo o ano de 2023. Uma delas exerce a docência há três anos e possui formação em Letras - Português/Inglês; a outra atua há 15 anos e tem formação em Pedagogia e Letras/ Língua Portuguesa e suas Literaturas. É perceptível a diferença entre as duas docentes, uma delas aparenta ter maior dedicação e empenho no que se refere ao planejamento das aulas e definição de conteúdo, enquanto a outra carece de maior suporte pedagógico da escola. Foi percebido que as duas professoras necessitam de formação continuada, isso porque ao longo da observação foi constatado o desconhecimento de alguns programas e dados educacionais que fazem parte do cotidiano delas, além disso, as docentes não desenvolveram nenhum projeto ou ação no ano de 2023. Essa inércia contribui para a defasagem de aprendizagem dos alunos. Assim ficou clara a importância de capacitações para que o corpo docente acompanhe as transformações sociais, as mudanças no ambiente educacional, bem como para aperfeiçoamento de práticas de sala e conhecimento de novas teorias. Para tanto, além das formações que são ofertadas pela gestão, é fundamental que o próprio professor busque dinamizar seus saberes.

2.4 – Sobre o material didático utilizado nas turmas

O livro didático adotado pela escola para ser utilizado nas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II foi *Se Liga na Língua - leitura, produção de texto e linguagem*, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, da Editora Moderna, 2ª. Edição – 2019, distribuído pelo PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.



FONTE: www.editoramoderna.com.br

Os autores, conforme apresentação no compêndio, são licenciados e mestres em Letras e exercem a docência há quase três décadas em escolas de educação básica do estado de São Paulo. O volume é composto por 8 capítulos que exploram diferentes gêneros textuais e literários e traz em seu conteúdo diversos textos, com proposta didática alinhados à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, bem como orientações pontuais para desenvolver as atividades em sala de aula.

Segundo Ormundo e Siniscalchi (2019), para efetivar os estudos, foram escolhidos textos variados e parte deles refletem, como um dos objetivos, a intenção de familiarizar os estudantes com referências importantes do cânone literário brasileiro, como Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar, Clarice Lispector, Marina Colasanti, Moacyr Scliar, entre outros autores consagrados. Alguns autores estrangeiros foram incluídos, como o grego Konstantinos Kaváfis e o irlandês Oscar Wilde. São encontrados, ainda, autores e compositores que se expressam nas mais diferentes mídias, como os poetas Arnaldo Antunes, Alice Ruiz, Alice Sant’Anna, Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszniski; os prosadores Adriana Falcão, John

Boyne e Jorge Luiz Calife; os *rappers* MV Bill e Mc Sofia; os quadrinistas Wil Leite, Fernando Gonsales, Bianca Pinheiro e Samantha Flôr; os roteiristas de cinema David Koepp e Luiz Villaça; os dramaturgos Maria Clara Machado, Guell Arraes e João Falcão; os chargistas Amarildo Lima e Myrria; cancionista brasileiro e representantes da música contemporânea Carol Conka, Emicida e Vanessa da Mata, entre tantos outros. É, portanto, um livro com diversidade textual, um ponto extremamente positivo, se considerarmos que, na maioria das vezes, o livro didático é o único recurso disponível para todos os alunos e ele ter conteúdo amplo e atraente é de grande valia para auxiliar o professor a desenvolver um trabalho consistente.

O livro didático escolhido apresenta orientações para a prática docente e atividades de língua portuguesa que estimulam disseminação de conhecimento envolvendo o campo artístico-literário, o que significa dizer que é um volume que possibilita as crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, oferecendo condições para que os estudantes possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de um material que busca fomentar o ensino-aprendizagem baseado na ampliação do conhecimento e da diversidade de práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento do lido.

Nesse sentido, Ormundo e Siniscalchi (2019) fazem uma apresentação do material para os professores atendendo as exigências feitas BNCC, ou seja, disponibilizam um recurso didático-pedagógico levando em consideração o campo artístico-literário, a diversidade cultural, linguística e semiótica, através de sugestões de práticas de ensino que buscam se aproximar da realidade dos estudantes. Para isso, se reportam às esferas artísticas e literária, bem como às linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações, ou seja, indicam experimentações artísticas, como a literatura, como expedientes que permitem conhecer, reconhecer, ser, pensar, agir, reagir, sentir e, que nesse confronto com o outro, os sujeitos possam desenvolver atitudes de valorização e de respeito, habilidades que garantam o sucesso como ser social.

Para que a experiência da literatura, e da arte em geral, possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que

seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (BRASIL, 2017, p.156).

Ao observarmos o livro didático em questão, comprovamos que o conteúdo em relação aos textos atende razoavelmente às exigências para formação de leitores proficientes, uma vez que há uma variedade de textos literários no volume, que podem auxiliar no desenvolvimento de um trabalho aceitável de ensino de literatura, desde que o professor esteja capacitado para abordar adequadamente o literário em sala de aula.

Diante do exposto até então, é perceptível que a escola *lócus* desta pesquisa, de modo geral, representa a realidade de um número considerável de escolas brasileiras. Particularmente, no quesito leitura, o desempenho da instituição também configura a competência leitora do estudante brasileiro, que segundo as pesquisas mencionadas, é sofrível. Com números deficitários em leitura e considerando que o texto de ficção contribui de modo crucial para a autonomia leitora, nos perguntamos: Qual o espaço que a leitura literária ocupa nessa escola? Para responder esse questionamento, aplicamos questionários com os estudantes e professores de duas turmas do 9º. ano da instituição e obtivemos os resultados que serão apresentados a seguir.

3. QUESTIONÁRIOS

Sendo nosso objetivo captar informações sobre a presença da literatura em sala de aula, escolhemos a técnica do questionário, por essa, grosso modo, segundo Gil (2011), ser um instrumento de coleta de informações/dados, bastante utilizado quando se pretende averiguar percepções, opiniões, interesses etc. em relação a determinada situação, uma vez que é

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 2011, p.128)

Conforme Santos (2017), as questões que compõem um questionário deverão estar alinhadas com a temática do assunto investigado e ser agrupado em dois blocos: um denominado de bloco I, contendo as informações pessoais do respondente e outro, intitulado bloco II, perguntando percepção/opinião do pesquisado quanto ao objeto investigativo. A linguagem do documento deve ser objetiva e de acordo com o nível do público-alvo. Com base

nisso, os questionários que compõem esse trabalho foram construídos com perguntas iniciais com intenção de criar perfil do respondente e com perguntas específicas sobre as práticas de ensino da leitura literária desenvolvidas em sala de aula nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II.

Foram elaborados dois questionários, 1 para docentes e 1 para discentes. O questionário dos estudantes, composto de 21 perguntas, objetivas e subjetivas, sendo que para as professoras prevaleceram as perguntas dissertativas. A aplicação aconteceu no segundo semestre de 2023, entre agosto e novembro. Considerando o fato de que os estudantes teriam dificuldades para responder as questões em casa, o instrumento foi aplicado em sala de aula com a ajuda das docentes, após concordância da gestão da escola. Atendendo um pedido delas, os questionamentos direcionados para as regentes da sala foram enviados através de mensagens via *whatsApp*.

A análise do material colhido foi realizada em dois momentos. No caso dos questionários dos discentes, inicialmente registramos as respostas, em seguida os dados foram configurados em números em percentuais e feito juízo de valor por esta pesquisadora. No que diz respeito às respostas dos professores, tendo em vista que as perguntas eram abertas, essas foram consideradas individualmente e comparadas com base nos pressupostos teóricos que norteiam este trabalho.

3.1 Análise dos questionários das professoras

Para as duas professoras participantes da pesquisa foram distribuídos questionários compostos por 25 perguntas. A primeira pergunta foi: *o que a senhora compreende por leitura literária?* As professoras responderam

leitura literária é aquela que constitui a prática cultural de natureza artística estabelecendo uma relação prazerosa do leitor com o texto, dando a ele a oportunidade de, através dela, compreender os sentidos do mundo e recriação de uma realidade por meio das palavras. (Professora 1)

é uma leitura com ênfase nas palavras explorando o lado artístico, mostrando que a leitura pode ser prazerosa. (Professora 2)

Apesar das respostas das docentes terem conteúdo parecidos, um deles inclusive bastante semelhante ao verbete leitura literária do glossário elaborado por Graça Paulino para o CEALE_UFMG, é possível dizer que ambas percebem a literatura como algo prazeroso para o aluno. Essa percepção é importantíssima, principalmente nas aulas de leitura do Ensino Fundamental, porque leitura é caminho para o conhecimento, entretanto, antes de qualquer atividade pedagógica, o ato de ler deve ser algo que propicie prazer, alegria, porque

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É suscitar o imaginário a ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, e encontrar outras ideias para solucionar questões – como os personagens fizeram... – é estimular para desenhar, para musicar, para teatralizar, para brincar... Afinal, tudo pode nascer de um texto. (ABRAMOVICH, 1997, p. 1)

Quando questionadas sobre a frequência de trabalho com o texto literário em sala de aula, a resposta foi a mesma, 1 vez por semana, um tempo insuficiente pois entendemos a literatura, inclusive como está contemplada pela BNCC, sobretudo na terceira das dez *Competências Gerais da Educação Básica: Repertório Cultural*, trata, dentre outras questões, da valorização e da fruição de várias manifestações culturais e artísticas, sejam elas locais ou universais e do incentivo à prática de atividades dessa natureza. Assim, uma única abordagem semanal, parece-nos não contemplar à exigência da Base e, essencialmente, não atende a necessidade de práticas de leitura literária para os estudantes de forma contínua.

Quando questionadas sobre como abordariam a literatura em suas salas de aula, a participante 1, disse que busca fazê-lo de forma prazerosa, de modo que o aluno perceba que através da leitura de ficção pode compreender mais a si mesmo e a sociedade em que vive. Não houve detalhamento sobre o que seria esse modo prazeroso de ensinar literatura, assim não pudemos avaliar a prática. Por sua vez, a docente 2, indicou que gosta de recitar poesias no início das aulas e que raramente ler trechos de livros também. A leitura em voz alta realizada por uma das professoras é assertiva, mas não são dadas mais informações sobre como é feita essa leitura e as etapas envolvidas nela, de modo que não podemos avaliar sua eficácia. Porém, ler literatura em sala de aula é essencial, no caso da poesia, segundo Zappa

Sensibilizar os alunos para a poesia do dia a dia é uma forma de transformar os olhares, instigando-os a perceber o intangível que transborda, o que passa sem ser visto, a poesia de cada momento, ajudando-os na apreciação e construção do texto poético. A mágica que mexe com as palavras e a nossa

subjetividade, é um exercício constante de observação, reflexão e produção de textos poéticos. Se nos primeiros momentos os alunos ficam presos às palavras rimadas, ao apreciar a poesia e analisar poemas variados, começam a perceber as possibilidades de criar imagens, metáforas, fazendo a poesia transbordar de seus versos. (ZAPPA, 2021, s/p)

Em relação ao que pretendiam em suas aulas quando ensinavam leitura de textos literários, a primeira parte das respostas das duas profissionais foi igual: “*Desenvolver o hábito de leitura literária*”, mas a complementação da resposta de uma delas chamou nossa atenção “*Acredito que através do incentivo pelo gosto à leitura o professor obtém um verdadeiro aliado para o ensino da escrita correta de acordo com os padrões da língua*” (PROFESSORA 2). Essa visão utilitarista da literatura em sala de aula precisa ser desconstruída e a BNCC já orienta nessa direção quando privilegia a fruição, a leitura, o ludismo, a interação com o texto e por isso determina que

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2017, p.138).

Sobre quais gêneros literários apresentavam em sala de aula, apenas 1 professora respondeu e revelou que privilegiava narrativas curtas, cordel, poesia, canção, crônica. Sobre a recepção dos textos por parte dos estudantes a docente disse que não capturava tanto entusiasmo deles com o material e creditou isso ao fato de que “*nos dias atuais(sic) está cada vez mais difícil desenvolver o hábito de leitura nos alunos diante de tantos atrativos oferecidos pelas redes sociais*”. Refletindo sobre a fala da docente, temos que a influência das redes nos hábitos sociais é algo inquestionável e, às vezes, há desequilíbrio e prejuízo, porém, acreditamos que a incorporação das tecnologias é uma solução que o ambiente escolar deve adotar para que as salas de aula sejam espaços mais atrativos na contemporaneidade. Assim, as redes sociais devem ser olhadas como possíveis aliados da prática docente, uma adesão que já está recomendada pela BNCC.

Buscou-se aferir ainda a importância que as professoras atribuíam a leitura literária em sala de aula e elas foram categóricas em assegurar que sabiam da relevância da literatura no ambiente escolar da Educação Básica, uma delas chegou a afirmar que entendia isso porque “*fui uma leitora assídua quando criança e isso me ajudou bastante nas questões de escrita. Mas,*

o que me fez refletir melhor sobre este tipo de leitura foi a experiência obtida na universidade, fiz parte de um projeto de música e poesia e este foi muito importante para minha formação. (PROFESSORA 2). Nessa fala da docente percebemos mais uma vez a tradição do ensino utilitário da literatura, algo que deve ser evitado, e, no lugar dele praticado o ensino de literatura através de projetos interdisciplinares, que o próprio discurso da profissional atesta como um caminho para se obter resultado exitoso de formação de leitores. Portanto, quando o trabalho é feito de forma planejada, estratégica rende bons frutos.

As duas professoras revelaram que o perfil das turmas, grande maioria, é composto de alunos que não possuem o hábito da leitura literária e de uma parcela que não sabe ler. Essa realidade já foi tratada aqui e é reconhecidamente extremamente difícil e fator que dificulta ainda mais o desenvolvimento de um plano de ensino de leitura.

Quando foram perguntas sobre os próprios hábitos de leitura, elas revelaram que gostam de ler. A professora 2, disse que gostava muito e que lia sempre que podia. No que diz respeito aos gostos individuais, a professora 1 citou Ariano Suassuna, Mario Quintana e a bíblia; a professora 2 revelou gosto mais diversificado, alternando Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Julia Quinn e Fiódor Dostoiévski. Sobre as próximas leituras revelaram que *“talvez um livro de autoajuda além dos textos bíblicos que leio diariamente”* (professora 1) e *“Todos de literatura clássica, tenho muita vontade de aprofundar meu conhecimento na área”* (professora 2). Sobre indicar livros para as turmas, no geral, as professoras disseram se perceber como leitoras hábeis e que indicavam livros para os alunos. Sobre o gosto compreendemos que é algo bastante individual, naturalmente, contudo, é importante que os professores sejam leitores e tenham repertório de leitura atraente para conquistar e cooptar leitores iniciantes em suas salas de aula. As leituras na escola devem priorizar a necessidade, o perfil, a faixa-etária e o gosto dos estudantes, caso contrário não haverá recepção exitosa por parte deles. Assim, é de chamar atenção que as docentes não leiam literatura infantojuvenil, o que nos faz questionar se as indicações que elas atraem os alunos para o ato de ler.

Em relação aos instrumentos, recursos e estratégias de leitura utilizados, a professora 1 revelou que em suas aulas de leitura há momentos de pré-leitura, leitura, pós-leitura. A professora 2 disse que não desenvolve essas estratégias. Sobre o livro didático informaram que

Os livros didáticos são os únicos aliados em sala de aula para ajudar o professor na leitura com os alunos, trazem bons textos e abordagens significativas e, principalmente os textos sugeridos para cada ano do Ensino

Fundamental. Sim, mas uso também, os livros paradidáticos. (PROFESSORA 1)

Gosto de utilizar o livro didático, pois acredito que ajuda na gestão de tempo em sala, porém não ter para todos os alunos prejudica. A escola em que trabalho atualmente adotou um material de gêneros e eu gostei muito de trabalhar. (PROFESSORA 2)

As falas das professoras confirmam a predominância do livro didático como o principal recurso da sala de aula de língua portuguesa nas escolas públicas de Educação Básica. Há um certo conforto pedagógico nesse fato, apesar de alguns entraves, como a distribuição insuficiente. E é importante atentar para o fato de que uma das profissionais não desenvolve as estratégias de leitura recomendadas pelo próprio PNLD: *pré-leitura, leitura e pós-leitura*. Ter e seguir uma sequência didática de trabalho de leitura em sala de aula é fundamental porque elas facilitarão a recepção do texto e daí em diante todo o ensino-aprendizado da aula de leitura.

Ao darem informações sobre como planejavam as aulas de leitura literária as duas professoras deram respostas superficiais e não foi possível fazer inferências: *“Planejo de forma dinâmica e prazerosa”*. (Professora 1), *“Sempre que vejo algo que acredito ser interessante para eles, eu levo”* (Professora 2). Ao relatarem como concretizavam seus planos de leitura, uma das professoras continuou sendo superficial *“De forma antecipada e dinâmica”* (Professora 1); a professora 2 detalhou que *“No início da aula leio algo para eles. Com o material de gêneros, quase todas as aulas os coloco para ler, falo sobre a importância da forma como colocamos as palavras para que a leitura se torne mais fluída e interessante.”* Conforme a docente 2ª, é feito um trabalho de leitura, no qual ela própria ler e depois incentiva que os estudantes também leiam. O incentivo do professor é um passo importante para a valorização do ato de ler. Outra motivação essencial é frequentar a biblioteca e sobre isso ambas disseram que sempre que possível vão com os alunos ou indicam o uso de livros do local. No que se refere ao espaço biblioteca escolar ele é crucial e precisa ser ativo na formação de leitores. Ponto positivo a existência de uma biblioteca na escola.

Quando foram questionadas se desenvolviam projetos de leitura ao longo do ano letivo uma professora disse que sim, monossilabicamente, e a outra disse que *“não foi possível, pois estávamos com um cronograma muito corrido, há previsão que aconteça até o final do ano letivo”*. Essas respostas nos permitem afirmar que é necessário valorizar mais as práticas de leitura na escola, principalmente quando há alunos não alfabetizados e alunos com pouca

habilidade leitora. Projetos de médio e longo prazo são fundamentais para enfrentamento do problema. Os índices deficitários de leitura comprometem todo o desempenho escolar dos estudantes, portanto, melhorar a capacidade leitora deve ser prioridade. É uma questão de gestão, entretanto as professoras de língua portuguesa devem provocar o empreendimento. Não é tarefa fácil, mas é preciso fazer algo nessa direção.

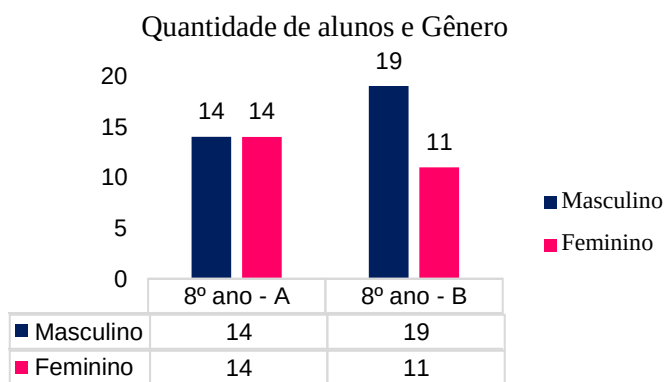
As professoras foram perguntadas se tinham conhecimentos dos dados sobre leitura no país, se conheciam as pesquisas PISA e Retratos de Leitura no Brasil, por exemplo. Uma delas conhecia. Mas não teceu comentários a respeito. Ambas disseram que gostariam de participar de formações continuadas para o ensino de leitura e que participam dos cursos de formação continuada oferecidos pela gestão municipal. Essa disponibilidade em participar de cursos de aperfeiçoamento é extremamente importante, significa a disposição em aprender para ensinar, em buscar melhorar a própria prática docente. Com o avanço tecnológico, os cursos ficaram mais acessíveis e hoje há grande oferta de formação *online* e gratuita, sendo possível que o docente busque frequente formações de acordo com sua disponibilidade, uma vez que a carga-horária do professor geralmente é exigente.

Mediante as respostas dadas, podemos afirmar que as duas docentes envolvidas na pesquisa são profissionais dispostas a realizar um trabalho mais direcionado de ensino de leitura em sala de aula, porém necessitam de formação específica para tal, visando compreender mais e melhor as exigências da BNCC no que diz respeito às habilidade de leitura. O contexto escolar onde atuam, com alguns entraves como alunos não alfabetizados e/ou não letrados suficientemente para a série que frequentam, além das questões de logística da escola, tornam o trabalho de formação de leitores ainda mais difícil e desafiador. É de fundamental importância que essas docentes reivindiquem atenção dos gestores educacionais no sentido de juntos desenvolverem projetos de curto, médio e longo prazos visando o enfrentamento do analfabetismo e da falta de letramento literário na escola. Dessa maneira, iniciarão um trabalho efetivo de formação de leitores e cumprirão a legislação educacional, assim envolver a gestão e os demais professores, além de uma orientação técnica competente a respeito de temas como ensino de leitura, alfabetização, letramento e livro didático, seria um meio de mudar a realidade dessas duas turmas e das demais séries da escola em estudo.

3.2 Análise dos questionários dos alunos

O questionário dos estudantes é composto por 21 questões, tendo como público participante 58 alunos, entre 13 e 15 anos, do 8º ano do Ensino fundamental II, sendo 33 alunos do sexo masculino e 25 alunos do sexo feminino.

Gráfico 1

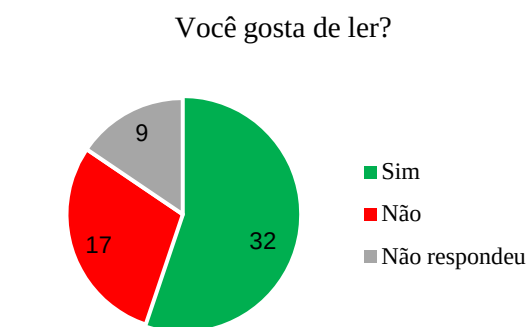


Fonte: autora

A pergunta que inicia o questionário (gráfico 2), tem objetivo de averiguar a relação do discente com o ato de ler. Do total de respondentes, 32 alunos afirmaram que gostavam de ler e 17 responderam negativamente. Houve 9 abstenções. Os números indicam que mais de 50% que gostam de ler. As justificativas para essa pergunta, foram diversas:

Sim, porque ajuda a facilitar a leitura; porque a gente descansa a mente; porque dá vontade; porque eu gosto; um pouco, não muito; sim, porque é divertido; as vezes me ajuda a sair do tédio; porque acredito que meu cérebro se desenvolve quando eu leio; porque é bom; não, porque tenho preguiça; porque isso ajuda nossa mente; às vezes eu leio um poema para distrair a mente; Sim, é bom e tranquilo. (Compilado respostas dos alunos/as)

Gráfico 2



Fonte: autora

Quando questionados se gostavam de ler livros de literatura (Gráfico 3), 25 alunos responderam positivamente, 27 revelaram que não gostavam de ler e 3 se esquivaram de responder. Alguns alunos não gostam de textos literários, o que não chega a ser uma surpresa, porque é um texto pouco abordado em sala e na maior parte das vezes é trabalhado inadequadamente. As justificativas para essa questão foram:

Sim, pois são interessantes; são muito bons; porque são legais; porque aprendemos mais as coisas; porque é engraçado; eu gosto das histórias; sim, as vezes; não tenho interesse; não, porque é muito chato; tem texto demais.
(Compilado respostas dos alunos/as)

Gráfico 3

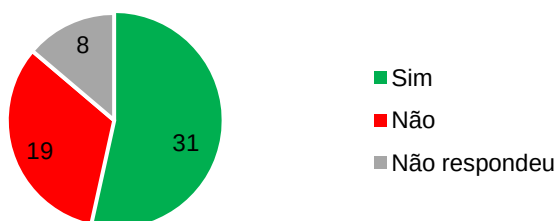


No Gráfico 4, foi questionado se algum membro da família dos alunos era leitor e, surpreendentemente, 31 responderam que sim. Mas essa não é uma resposta muito confiável pelo perfil da turma e das famílias. 19 alunos disseram que não tinham leitores na família e 8 se abstiveram. Quem gosta de ler, informou

Eu e minha mãe (3 pessoas); meus pais (2 pessoas); minha irmã (3 pessoas); meu irmão e minha mãe; meu irmão e meu primo; meu pai gosta de ler a bíblia; eu mesmo; meu irmão e eu; minha prima. (Compilado respostas dos alunos/as)

Gráfico 4

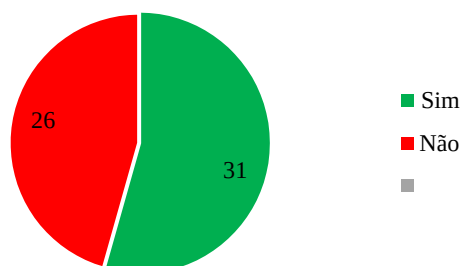
Alguém da sua casa gosta de ler?



Sobre os hábitos de leitura dos amigos, 33 respondentes disseram que os amigos mais próximos gostam de ler e 26 informaram que não.

Gráfico 5

Os seus amigos mais próximos gostam de ler?

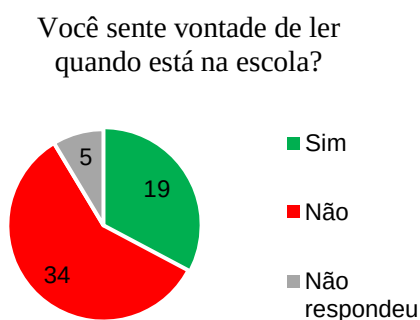


Fonte: autora

Ao serem questionados se gostavam de ler na escola, menos de 50% responderam afirmativamente, explicando que:

Às vezes; quando estou de aula vaga; não porque na escola é muito barulhenta; sim, porque tudo tem que ler; quando não tiver nada para fazer; não muito porque acho chato e tenho vergonha (5 pessoas); prefiro ler em casa; tenho vergonha de ler para o público; não, as vezes perco a vontade de aprender; sim, mas ainda estou em processo de aquisição da leitura; não, os livros da escola são chatos; o calor atrapalha e dá sono e preguiça; não porque a professora coloca uns para ler e outros não; não gosto de ler porque não tenho interesse; não dá vontade; sim, o melhor lugar (2 pessoas); sim, porque é bom. (Compilado respostas dos alunos/as)

Gráfico 6

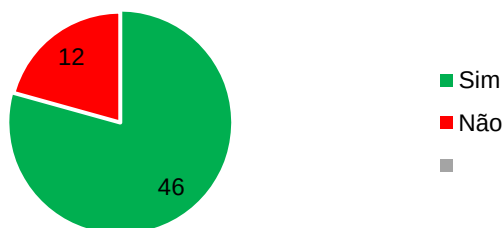


Fonte: autora

Sobre a presença do texto literário nas aulas de língua portuguesa, mais de metade dos alunos disseram que era comum esse tipo de leitura.

Gráfico 7

Nas aulas de Língua Portuguesa é comum ter leitura de textos literários?

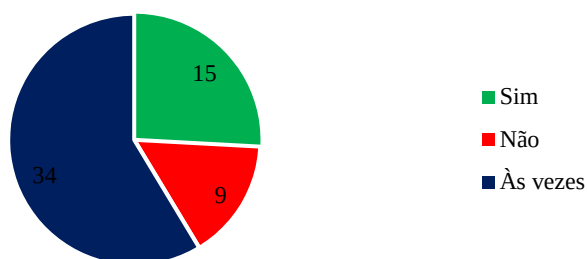


Fonte: autora

Quando foram questionados se gostavam das leituras realizadas em sala de aula pelo professor de língua portuguesa, a quantidade de respostas positivas foi baixa, pois 34 alunos disseram que “às vezes”, conforme segue:

Gráfico 8

Você gosta das leituras realizadas em sala de aula pelo professor de língua portuguesa?



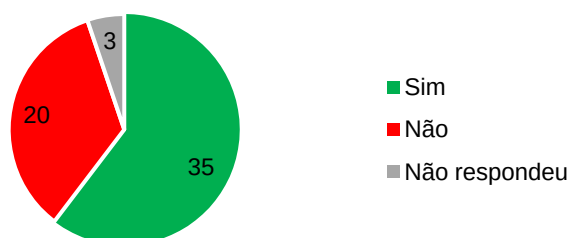
Fonte: Autora

As respostas expostas no gráfico 9, demonstram o quão importante é dialogar com os alunos, observar a turma e somente após isso, definir os textos e temáticas que serão usados nas aulas de leitura. É essencial considerar o gosto do leitor. Essa premissa fica mais evidente quando um percentual quase igual, ou seja, pouco mais de metade da turma diz gostar das leituras literárias realizadas em sala. É um número baixo porque, de modo geral, um grande percentual não está satisfeito com as leituras realizadas em sala de aula, nos fazendo inferir que as aulas de leituras são realizadas sem considerar o gosto dos leitores. Como já foi dito neste trabalho, é importante considerar a faixa-etária e temáticas adequadas e atrativas, caso contrário o ensino-aprendizagem de leitura não ocorrerá satisfatoriamente. Se considerarmos os hábitos leitores das docentes, é possível compreender claramente o descontentamento dos aprendizes, uma vez que é evidente na fala das professoras que elas não são leitoras de literaturas infantil e juvenil. Aliado a isso, há a pouca competência leitora que dificulta o entendimento dos textos lidos, se pensarmos nas abordagens com o livro didático. Nesse caso, seria importante a mediação com estratégias de ensino de leitura. Assim, mais um entrave fica exposto, a necessidade de capacitação dos professores, pois os alunos justificam que:

Não muito, porque as vezes é chato demais; não, só as vezes (2 pessoas); sim, são interessantes (2 pessoas); sim, pois eu aprendo coisas novas; sim, as vezes, não sempre; sim, porque explica e ler muito bem; porque é bom; acho muito produtivo; todos aprendem mais; porque não gosto de ler; sim, porque são textos bons e calmos, aí dá vontade de ler; ajuda na minha leitura. (Compilado respostas dos alunos/as)

Gráfico 9

Você gosta das leituras literárias trazidas pelo professor(a) de Língua Portuguesa?

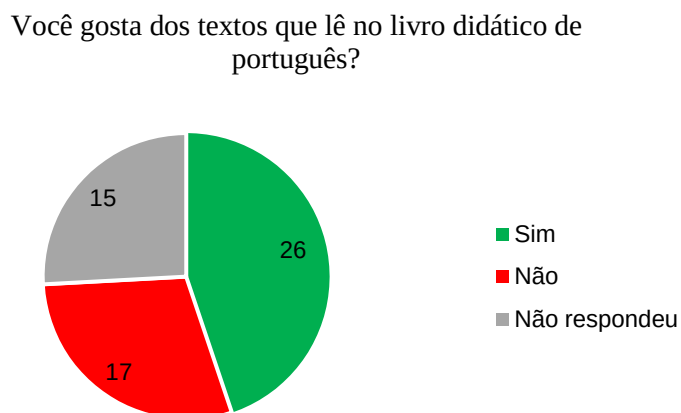


FONTE: autora

Ao serem perguntados sobre os textos do livro didático, a situação também não é muito diferente. Os números indicam que o material não é atrativo para o aluno ou está havendo falhas nas abordagens. Seria preciso investigar especificamente essa situação para fazer uma avaliação mais criteriosa e segura. Contudo, é possível dizer que é necessário formação para abordagens mais assertivas com o material didático. Afirmamos isso porque os materiais pedagógicos distribuídos pelo LD oferecem livro do professor e nesses há orientações/sugestões para condução das aulas, porém umas das professoras afirmou que não realizava atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, sendo que essas fazem parte da maioria dos LDs de língua portuguesa. Os alunos argumentam o porquê:

Sim, são educativos; acho interessantes (2 pessoas); não gosto do livro didático (3 pessoas); não, porque alguns são bons, outros muito grandes; sim, porque o livro é para se ler; sim, porque eu me desenvolvo mais; sim, é sempre bom aprender; sim, um pouco, alguns são infantis demais; alguns textos me dá informações que eu acho interessante; não, porque é muita leitura; sim, porque são textos muito bons (2 pessoas). (Compilado respostas dos alunos/as)

Gráfico 10

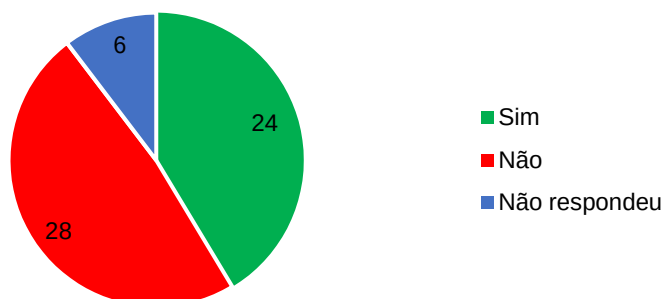


Fonte: autora

A respeito do PNLD – Literário, metade dos estudantes disseram que receberam livro literário e os demais que não tinham sido contemplados. Essa resposta gerou dúvidas quanto à distribuição do material, o que é um dado negativo para o Programa governamental e é um caso a ser resolvido pela gestão, no caso gestão da escola, do município. Fato é que há uma política pública de distribuição de livro literário para estudantes da Educação Básica e, de acordo com o governo federal, 46.385 escolas e 9.797.076 alunos foram beneficiadas com o PNLD – Literário, num total de 73.779,25 obras literárias distribuídas e R\$ 921.322.110,85 investidos. Esses são números referentes apenas aos Anos Finais do Ensino Fundamental II e eles comprovam que houve investimento e há material. Então, os gestores da educação precisam atuar para que os livros cheguem para os alunos. A formação de leitores no Brasil perpassa pelo compromisso de toda comunidade educacional, jamais se restringindo ao professor de língua portuguesa.

Gráfico 11

Foi distribuído algum livro literário para você este ano ou no ano anterior?



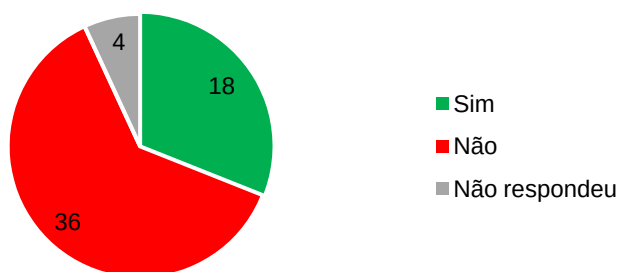
Fonte: autora

Ao informar sobre a própria proficiência leitora, 36 alunos disseram que não conseguiam compreender os textos literários lidos em sala de aula, e 18 disseram que sim, relatando que:

Preferem que o professor explique; não, porque são muito longos; não gosto (2 pessoas); não consigo; sim, ajuda muito; sim, é só se aprofundar; sim, pois educa e são fáceis de entender (2 pessoas). (Compilado respostas dos alunos/as)

Gráfico 12

Você consegue entender os textos literários que lê?



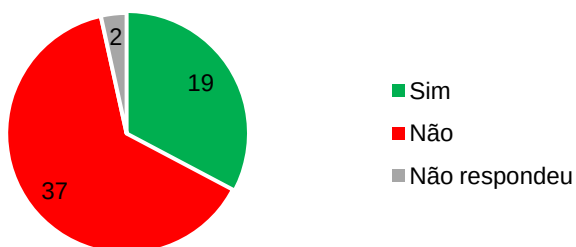
Fonte: autora

Uma quantidade quase idêntica de estudantes disse não gostar de fazer exposições orais e nem dar opinião em sala. Essa resposta não surpreende, uma vez que a pouca autonomia de leitura prejudica o desempenho no que diz respeito à oralidade e a formação de juízo de valor

sobre as coisas. Sem repertório de temas e sem vocabulário é difícil se expressar em público, fato que comprova a importância da leitura para os indivíduos e o quanto a ausência dela prejudica o sujeito.

Gráfico 13

Você gosta de expor oralmente/falar e opinar sobre o que lê?



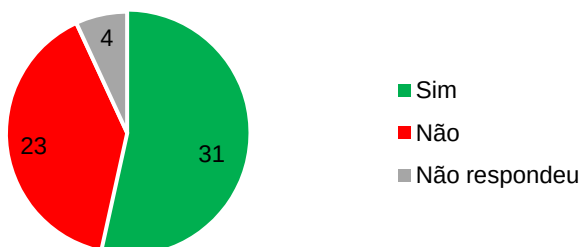
Fonte: autora

Uma situação bem preocupante é que um percentual considerável de alunos não têm consciência dos prejuízos da falta de proficiência leitora e o número que afirma que sabe da importância da leitura, pelas respostas anteriores, não tem o hábito de ler, mesmo reconhecendo que:

É importante ler; sim, para um professor; sim, porque já vi muitas pessoas se formarem; sim, porque para se formar tem que saber ler; claro que sim, é muito importante (2 pessoas); sim, porque é necessário a leitura para todos os fins; a leitura me ajuda no desempenho e a lidar com algumas coisas; sim, os empregos no mínimo você precisa. (Compilado respostas dos alunos/as)

Gráfico 14

Você acredita que a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional de uma pessoa?

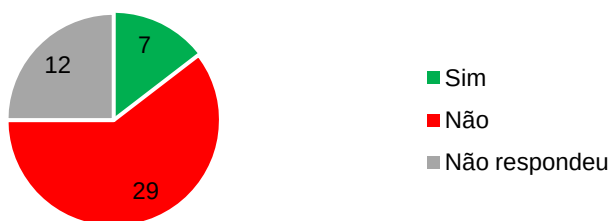


Fonte: autora

Respondendo se lembravam de algum texto ou autor que gostaram, poucos alunos tiveram lembrança dos escritores que leram, sendo o *não* a resposta predominante e um percentual considerável de abstenções. Alguns alunos que responderam sim, citaram as obras *Uma história de uma bailarina* e *borboletas na chuva*, sem lembrar dos autores.

Gráfico 15

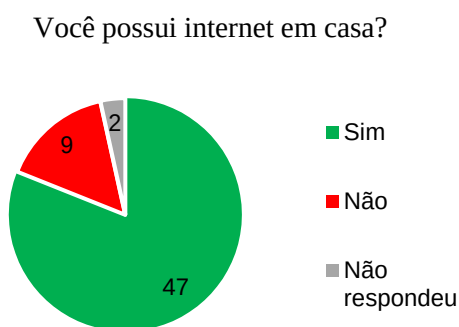
Você lembra do nome de algum texto ou escritor que leu e gostou?



FONTE: autora

No que diz respeito a inclusão digital, a maioria tem acesso à internet, apesar de residirem na zona rural. Um dado positivo, se considerarmos o acesso à informação como importante e instrumento que pode contribuir com o repertório dos sujeitos ampliando o conhecimento de mundo.

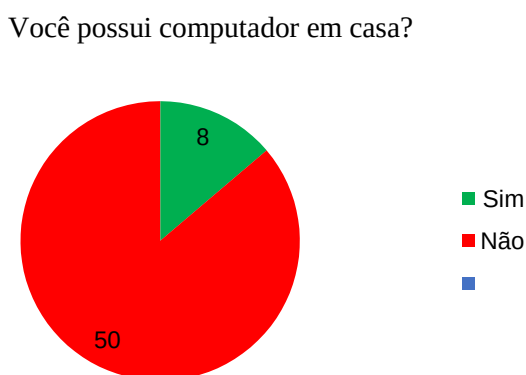
Gráfico 16



FONTE: autora

A maioria dos estudantes não possui computador em suas casas e usa o celular como fonte de pesquisa. O aparelho de celular é funcional para a comunicação, mas para a realização de trabalhos mais complexos, exigentes, como leitura de textos mais longos, elaboração de texto escrito, é inadequado. Uma inclusão digital do alunado ainda é um gargalo nas escolas públicas. Nesses casos, para que haja um desenvolvimento da leitura e da escrita do aluno, é necessário planejamento docente para que as atividades práticas sejam realizadas ou pelo menos iniciadas em sala de aula, sob o incentivo e o olhar do professor, posto que a produção do aluno em casa, de modo geral, fica comprometida.

Gráfico 17

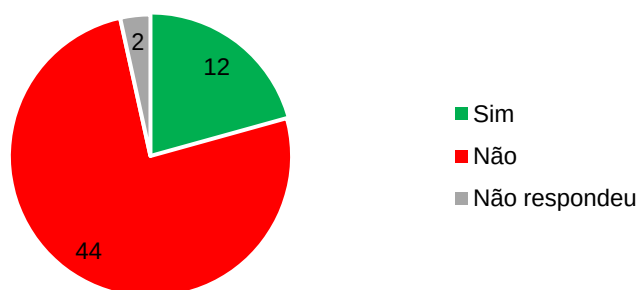


Fonte: autora

A falta de inclusão digital ficou evidente quando os alunos responderam que não havia lido e-books. Por se tratar de um recurso que, na maioria das vezes, necessita pagar para ser adquirido e com uma formatação ainda desconhecida pela maioria dos alunos de algumas escolas públicas, a resposta não surpreende, apenas enfatiza a necessidade de inclusão digital.

Gráfico 18

Você já leu um e-book (livro digital)?

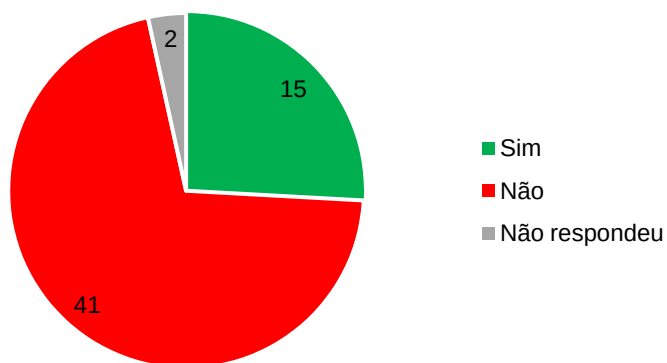


Fonte: autora

O desinteresse dos estudantes por livros, ficou bastante claro quando a grande maioria informou que não pesquisa sobre livros na internet.

Gráfico 19

Você pesquisa sobre livros na internet?

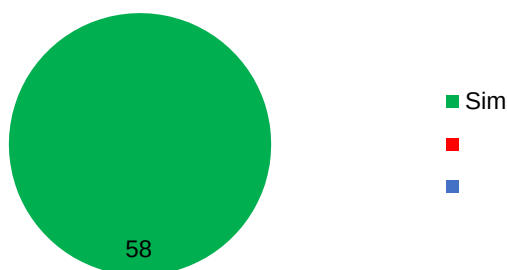


Fonte: autora

Um dado importante: 100% dos estudantes sabem da existência da biblioteca escolar. É preciso convidá-los para serem frequentadores do espaço, promover contato com o objeto livro, incentivar o manuseio, a observação dos títulos, das capas etc. A promoção desse contato físico ajuda na concretização do livro para o aluno e facilitará na recepção da obra.

Gráfico 20

Na sua escola tem biblioteca?

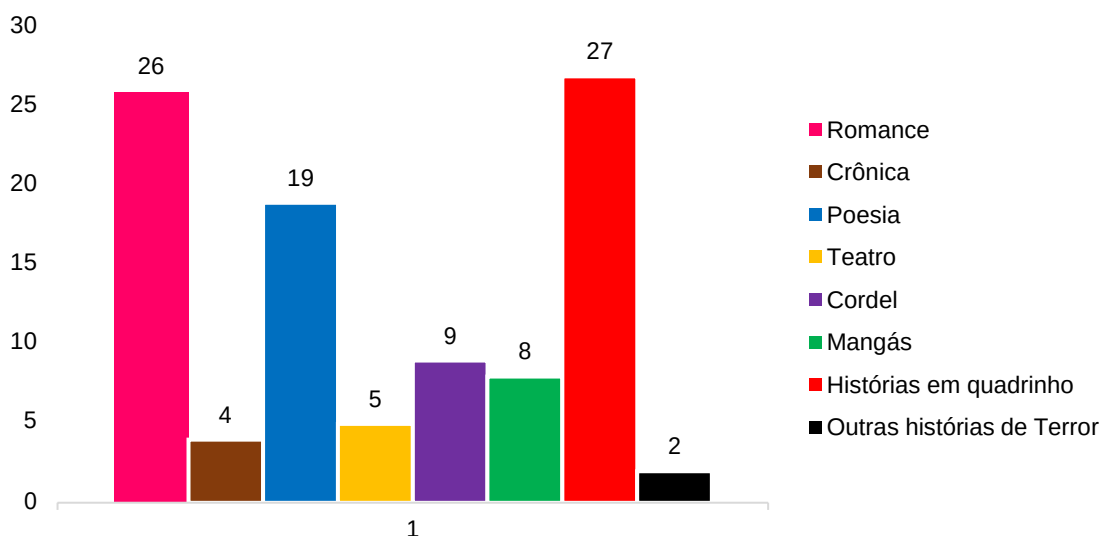


Fonte: autora

Ao informarem sobre os gêneros que gostam, os estudantes destacaram HQs e romance, talvez por ser aqueles que eles têm mais acesso, no dia a dia.

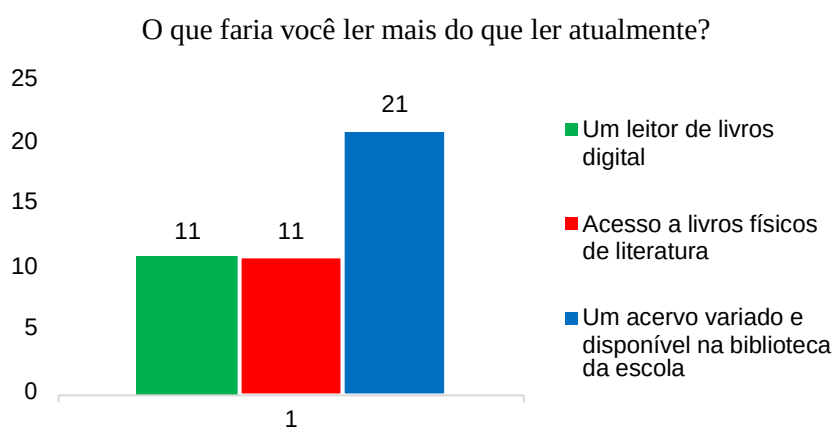
Gráfico 21

Quais gêneros você gosta/gostaria de ler?



Para lerem mais, grande parte dos estudantes disse que gostaria de ter acesso a um acervo variado, a livros físicos e a leitor de livros digital. Essas respostas indicam que o desenvolvimento de um projeto de leitura baseado no gosto dos estudantes, ou seja, com HQs ou um romance infantojuvenil, poderia aproximar os alunos da leitura literária e abrir caminho para a formação de leitores. O mais importante, os alunos querem ler, precisam ser abordados com propostas de leitura adequadas e atrativas.

Gráfico 22



FONTE: AUTORA

5.CONCLUSÃO

Considerando os números deficitários de proficiência leitora no país e alinhados com a ideia de que a leitura literária é essencial para a formação de leitores plenos, além da consciência de que é preciso desenvolver um ensino de literatura que considere o gosto do alunado e baseado em estratégias e práticas atrativas para os estudantes, o objetivo deste trabalho foi averiguar a presença da leitura literária em uma escola do Sertão alagoano. Após a aplicação de questionários entre docentes e discentes, averiguamos que as professoras abordam textos literários em suas salas, porém com pouca frequência e muitas vezes de maneira inadequada, sem considerar o gosto dos alunos, por exemplo.

No que diz respeito aos alunos, percebemos pouca atração pelas aulas de leitura, resultado de abordagens pouco assertivas, sendo necessária, portanto, uma prática docente mais envolvente, pautada por estratégias mais alinhadas com a faixa-etária envolvida para que essa possa se identificar e tomar gosto pelo ato de ler. Diante disso, é evidente a necessidade de formação continuada para que as docentes analisadas desenvolvam um ensino de leitura mais exitoso e que culmine que a formação de leitores autônomos.

É essencial ainda que os gestores atuem com mais atenção em relação à distribuição do material didático-pedagógico para alunos e professores. Há políticas públicas específicas para isso e cabe às gestões providenciar a chegada do material em quantidade suficiente nas escolas, tendo em vista que foi detectado que houve falhas no abastecimento de livros/material didático, situação que poderia ter sido facilmente resolvida pela gestão, considerando o trabalho logístico realizado pelo FNDE atualmente.

O *locus* observado, que pelas característica pode bem retratar um número considerável de escolas públicas do interior do país, concluímos que, de modo geral, o ensino de leitura literária precisa de atenção e de ações de curto, médio e longo prazos para se efetivar com êxito em sala de aula. Porém, essa não é uma responsabilidade exclusiva do professor de linguagens, sendo fundamental que todas as instâncias educacionais cumpram com suas atribuições para que o número de alunos-leitores plenos aumente nas escolas brasileiras. Além de material qualidade, é necessário formação para o ensino de leitura e também capacitar a comunidade escolar para lidar com a política pública PNLD, que muitas vezes é mal aproveitada no ambiente escolar por falta de conhecimento dos gestores/bibliotecários/pedagogos/professores.

6.REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. “Por uma Arte de contar histórias” In: Literatura infantil: Gostosuras e bobices. SP: Scipione, 1997.

AMORIM, Marcel Alvaro de; DOMINGUES, Diego; KLAYN, Débora Ventura; SILVA, Tiago Cavalcante da. Literatura na escola. São Paulo: Contexto, 2022.

ANUÁRIO ABRELIVROS. EDITORA FTD, SÃO PAULO. 2022.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRANDÃO, Helena Hatsue Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática de leitura. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. Tradução. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. RELATÓRIO DE RESULTADOS DO SAEB 2021 | VOLUME 1 - BRASILIA, 2022.

COSSON, Rildo. “Aula de literatura: o prazer sob controle?” In: _____. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Cursos de aperfeiçoamento. Ambiente virtual de aprendizagem. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br>. Acesso 17 de fev. de 2024.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover. Leitura de leitura na escola. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOULART, Cecília M. A.O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a04v9n2.pdf>

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

LEAHY-DIOS, Cyana. Educação literária como metáfora social. Desvios e rumos. Rio de janeiro: EDUFF, 2000.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se Liga na Língua, leitura, produção de texto e linguagem. 8ºano, Língua Portuguesa. São Paulo. Moderna, 2018.

PAULINO, Graça. Leitura Literária. In: Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>. Acesso em: 07 de mar. 2024.

PORTUGAL. Relatório Nacional de Avaliação - IAVE, 2018.

POESIA NA ESCOLA: Como trabalhar esse gênero em sala de aula. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/poesia-na-escola/acesso>: 19/1/2024.

Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Municipal de Ensino Fundamental Diógenes Medeiros Wanderley. Poço das Trincheiras - AL. 2023.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Questionário**: considerações gerais (2017). Disponível em: www.lcsantos.pro.br/ Acesso em: 01 set. 2023.

SILVA, Jacqueline Martins da. CONCEPÇÕES DE LEITURA E LINGUAGEM: DIÁLOGOS COM BAKHTIN. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 4, N.1- pág. 204 - 219 – (jan. – abr. de 2018): “Questões contemporâneas sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” – DOI: 10.12957/riae.2018.32861 p. 204

SILVA, José Aroldo da. ARTIGO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM 22 Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos Vol. 1 - Nº 1 - Janeiro a Junho de 2011 e Literários do Curso de Letras-UNIFAP DISCUTINDO SOBRE LEITURA.

SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros. Linguagem e educação. 3ª. ed. 1ª reimpressão. Autêntica. 2012.

UNICEF-BRASIL. PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL, BRASILIA, 2018.

7.APÊNDICE

7.1Apêndice 1: Questionário e respostas - professora 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-Ufal
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA–Nead
CURSODE LETRAS – EAD - TURMA E – OLHO D’ÁGUA DAS FLORES-AL
ALUNA: EDIVANIA ROCHA OLIVEIRA AQUINO

Questionário e respostas - professora 1

TEMPO DE DOCÊNCIA: Professora GÊNERO: Feminino
FORMAÇÃO: Pedagogia – Letras Língua Portuguesa e suas Literaturas

1.O que a senhor(a) compreende por leitura literária?

Leitura literária é aquela que constitui a prática cultural de natureza artística estabelecendo uma relação prazerosa do leitor com o texto, dando a ele a oportunidade de, através dela, compreender os sentidos do mundo e recriação de uma realidade por meio das palavra

2.O(a) senhor(a)trabalha a leitura literária em suas aulas?

Sim.

Se sim, com que frequência? Uma vez por semana.

3. De que maneira o(a) senhor(a) aborda essa leitura em suas salas de aula?

De forma prazerosa, de modo que o aluno perceba que através da Leitura Literária pode transformar não a vida dele, mas também a sociedade em que vive.

4.Quais objetivos o(a) senhor(a) busca alcançar quando ensina leitura literária para seus alunos?

Desenvolver o hábito de leitura literária; Mostrar para o aluno que a leitura literária está inserida em um universo permeado de significações e de sentidos;

5.Quais gêneros literários o (a) senhor(a) utiliza em suas aulas?

Conto. Cordel. Poema. Canção. Crônica

6.O(a) senhor(a) percebe a identificação dos alunos com os textos sugeridos? Sim ou Não?

Justifique sua resposta.

Nem tanto, pois nos dias atuais está cada vez mais difícil desenvolver o hábito de leitura nos alunos diante de tantos atrativos oferecidos pelas redes sociais.

7.Quais as maiores dificuldades que o (a) senhor(a) encontra quando aborda leitura literária em sala de aula?

Competir com os atrativos das redes sociais e desenvolver o hábito de leitura.

8. O(a) senhor (a) aborda leitura literária em suas salas porque a escola e a BNCC propõem ou compreende a importância do fomento à leitura desde as primeiras séries da Educação Básica?

Porque compreendo a importância do desenvolvimento do hábito de leitura nos alunos desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

9. Como o(a) senhor(a) descreveria o perfil leitor das suas turmas?

Sem resposta.

10.O(a) senhor(a) gosta de ler?

Sim

11. Quais gêneros prefere?

Gêneros Literários e gêneros Bíblicos.

12. Quais autores prediletos?

Ariano Suassuna. Mário Quintana

13. Quais livros leu ultimamente?

Auto da Compadecida. Bíblia

14. Quais livros gostaria de ler (suas próximas leituras)?

No momento não escolhi, durante as férias talvez um livro de auto ajuda além dos textos bíblicos que leio diariamente.

15. As suas aulas de leitura tem momentos de pré-leitura, leitura, pós-leitura?

Sim

16. Qual a sua opinião sobre o livro didático no que se refere à leitura? Trazem bons textos e abordagens significativas? O(a) senhor(a) gosta de usar o livro didático nas aulas de leitura? Os livros didáticos são os únicos aliados em sala de aula para ajudar o professor na leitura com os alunos, trazem bons textos e abordagens significativas e, principalmente os textos sugeridos para cada ano do Ensino Fundamental. Sim, mas uso também, os livros paradidáticos.

17. De maneira geral, como (a) senhor(a) planeja suas aulas de leitura?

Planejo de forma dinâmica e prazerosa.

18. De modo geral, como são realizadas suas aulas de leitura?

De forma antecipada e dinâmica.

19. O(a) senhor(a) usa a biblioteca da escola e/ou incentiva os alunos a frequentarem o ambiente?

Sim, pois é o único meio de acesso aos livros paradidáticos.

20. O(a) senhor(a) desenvolveu/desenvolve projetos de leitura ao longo do ano letivo?

Sim

21. A escola onde trabalha (ou a Secretaria de Educação) promove cursos de capacitação para o ensino de leitura?

Às vezes a secretaria oferece cursos de formação e inclui algumas horas para esse fim.

22. O(a) senhor(a) gostaria de participar de um curso de formação para o ensino de leitura?

Sim

23. O(a) senhor(a) conhece os índices de leitura dos alunos brasileiros? Já leu ou ouviu falar sobre as pesquisas PISA e Retratos de Leitura no Brasil?

Sim.

24. O(a) senhor(a) fala de livros de literatura em suas aulas mesmo quando não é aula de leitura literária? Indica leitura de livros que leu?

Sim

25. Como o(a) senhor(a) se descreveria como leitor? Qual o seu perfil leitor?

Sou uma leitora assídua, dedico, no mínimo, 30 minutos à leitura diária, pois entendo que a leitura faz parte da minha prática de sala de aula, como também para o meu engrandecimento de leitora e formadora de opinião.

OBRIGADA POR RESPONDER!

7.2 Apêndice 2: Questionário e respostas - professora 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-Ufal
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA–Nead
CURSODE LETRAS – EAD - TURMA E – OLHO D'ÁGUA DAS FLORES-AL
ALUNA: EDIVANIA ROCHA OLIVEIRA AQUINO

TEMPO DE DOCÊNCIA: 3 anos GÊNERO: Feminino

FORMAÇÃO: Letras/Português/Inglês

1. O que a senhor(a) compreende por leitura literária?

Uma leitura com ênfase nas palavras explorando o lado artístico, mostrando que a leitura pode ser prazerosa.

2.O(a) senhor(a)trabalha a leitura literária em suas aulas? Se sim, com que frequência?

Sim. Uma vez por semana ou a cada 15 dias.

3. De que maneira o(a) senhor(a) aborda essa leitura em suas salas de aula?

Gosto de recitar poesias no início das aulas. Raramente leio trechos de livros também.

4.Quais objetivos o(a) senhor(a) busca alcançar quando ensina leitura literária para seus alunos?

O incentivo à leitura. Mostrar que a leitura é algo prazeroso e que já foi o entretenimento de muitos no passado, mas que ainda pode ser presente também. Acredito que através do incentivo pelo gosto à leitura o professor obtém um verdadeiro aliado para o ensino da escrita correta de acordo com os padrões da língua.

5.Quais gêneros literários o (a) senhor(a) utiliza em suas aulas?

Sem resposta.

6.O(a) senhor(a) percebe a identificação dos alunos com os textos sugeridos? Sim ou Não?

Justifique sua resposta.

Sem resposta.

7.Quais as maiores dificuldades que o (a) senhor(a) encontra quando aborda leitura literária em sala de aula?

Como as salas são muito cheias e com o calor exacerbado, os alunos ficam muito agitados, então para obter atenção e acalmar a turma é muito complicado, o que muitas vezes desmotiva

o professor, pois se torna um desgaste muito grande, ficar parando, pedindo atenção, até porque a leitura literária também é uma arte e quando o “artista” está cansado e estressado, fica difícil de a arte fluir.

8. O(a) senhor (a) aborda leitura literária em suas salas porque a escola e a BNCC propõem ou compreende a importância do fomento à leitura desde as primeiras séries da Educação Básica?

Compreendo bem a importância da leitura, pois fui uma leitora assídua quando criança e isso me ajudou bastante nas questões de escrita. Mas, o que me fez refletir melhor sobre este tipo de leitura foi a experiência obtida na universidade, fiz parte de um projeto de música e poesia e este foi muito importante para minha formação.

9. Como o(a) senhor(a) descreveria o perfil leitor das suas turmas?

Alguns alunos não sabem nem ler. Poucos tem interesse pela leitura.

10. O(a) senhor(a) gosta de ler?

Gosto muito, leio sempre que tenho oportunidade.

11. Quais gêneros prefere?

Romances, contos, crônicas, poesias.

12. Quais autores prediletos?

Graciliano Ramos, Julia Quinn, Clarice Lispector e Fiódor Dostoiévski.

13. Quais livros leu ultimamente?

Todos os livros de Julia Quinn.

14. Quais livros gostaria de ler (suas próximas leituras)?

Todos de literatura clássica, tenho muita vontade de aprofundar meu conhecimento na área.

15. As suas aulas de leitura tem momentos de pré-leitura, leitura, pós-leitura?

Não.

16. Qual a sua opinião sobre o livro didático no que se refere à leitura? Trazem bons textos e abordagens significativas? O(a) senhor(a) gosta de usar o livro didático nas aulas de leitura?

Gosto de utilizar o livro didático, pois acredito que ajuda na gestão de tempo em sala, porém não ter para todos os alunos prejudica. A escola em que trabalho atualmente, adotou um material de gêneros e eu gostei muito de trabalhar.

17. De maneira geral, como (a) senhor(a) planeja suas aulas de leitura?

Sempre que vejo algo que acredito ser interessante para eles, eu levo.

18. De modo geral, como são realizadas suas aulas de leitura?

No início da aula leio algo para eles. Com o material de gêneros, quase todas as aulas os coloco para ler, falo sobre a importância da forma como colocamos as palavras para que a leitura se torne mais fluída e interessante.

19. O(a) senhor(a) usa a biblioteca da escola e/ou incentiva os alunos a frequentarem o ambiente?

Algumas vezes, a verdade é que não há muito tempo, mas, os incentivo a ler e a buscar livros lá, além disso, indiquei um site onde eles podem baixar livros gratuitamente.

20. O(a) senhor(a) desenvolveu/desenvolve projetos de leitura ao longo do ano letivo?

Até o momento não foi possível, pois estávamos com um cronograma muito corrido, há previsão que aconteça até o final do ano letivo.

21. A escola onde trabalha (ou a Secretaria de Educação) promove cursos de capacitação para o ensino de leitura?

Até o momento houve uma capacitação para o ensino de leitura. Porém, através das formações para as aulas da SAEB, pude absorver algumas dicas com uma das formadoras.

22. O(a) senhor(a) gostaria de participar de um curso de formação para o ensino de leitura?

Sim.

23. O(a) senhor(a) conhece os índices de leitura dos alunos brasileiros? Já leu ou ouviu falar sobre as pesquisas PISA e Retratos de Leitura no Brasil?

Não.

24. O(a) senhor(a) fala de livros de literatura em suas aulas mesmo quando não é aula de leitura literária? Indica leitura de livros que leu?

Sim. Também sempre falo da importância da leitura para mim e para minha trajetória.

25. Como o(a) senhor(a) se descreveria como leitor? Qual o seu perfil leitor?

Passei um tempo afastada da leitura, com a maternidade eu tirei o foco e não tinha tempo e vontade, mas nunca abandonei 100%. Este ano, posso me considerar uma leitora assídua, li cerca de 30 livros até o presente momento e pretendo ler mais, quando tiver mais tempo, pois ultimamente estou bem ocupada. Tive um hiperfoco com os livros da escritora Julia Quinn e decidi que leria todos, assim fiz, em poucos meses no início do ano.

OBRIGADA POR RESPONDER!

7.3Apêndice 3: Questionário perfil - discente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-Ufal
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA–Nead
CURSODE LETRAS – EAD - TURMA E – OLHO D'ÁGUA DAS FLORES-AL
ALUNA: EDIVANIA ROCHA OLIVEIRA AQUINO

QUESTIONÁRIO - PERFIL ALUNO LEITOR

Olá, tudo bem?

Sou Edivânia Rocha Oliveira Aquino e preciso da sua ajuda nesta pesquisa. Não precisa se identificar, apenas responder as questões sobre os seus hábitos de leitura.

Antes de responder as perguntas, fique por dentro do significado de algumas expressões:

LITERATURA: são textos de ficção, basicamente histórias inventadas e que têm, personagens e aventuras (romances, crônicas, contos etc.).

TEXTO LITERÁRIO: são os livros/textos de literatura. *Harry Potter* é um romance juvenil; *Cinderela* é um conto infantil; *Drácula* é um romance de terror... entendeu? E tem também as poesias, que são literatura também.

LIVRO DIDÁTICO: são aqueles livros que a escola distribui todos os anos. O livro de português que a escola dá para os alunos é o livro didático de português. *Didático* significa que vem com um bocado de textos e atividades para os alunos aprenderem várias coisas sobre a língua portuguesa.

Bom, agora eu preciso que você responda as perguntas do questionário.

Um abraço. Muito Grata.

Edivânia

RESPOSTAS COMPILADAS DOS ESTUDANTES

QUESTIONÁRIO: PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISES E DISCUSSÕES.

SOBRE AS TURMAS:

FAIXA ETÁRIA: 13 a 15 anos

8º Ano “A” - Total de estudantes 28 - Masculino 14 Feminino 14

8º Ano “B” - Total de estudantes 30 - Masculino 19 Feminino 11

TOTAL: 58 ESTUDANTES.

1. Você gosta de ler? Sim ou não? Justifique.

SIM - 32 NÃO 17 NÃO RESPONDEU 9

2. Você gosta de ler livros de literatura? Sim ou não? Por quê?

SIM 25 NÃO 27 NÃO RESPONDEU 3

3. Alguém da sua casa gosta de ler? Se sim, quem?

SIM 31 NÃO 19 NÃO RESPONDEU 8

4. Os seus amigos mais próximos gostam de ler?

SIM (32) NÃO (26)

5. Você sente vontade de ler quando está na escola? Sim ou não. Explica para gente tua resposta.

SIM (19) NÃO (34) NÃO RESPONDEU 5

6. Nas aulas de Língua Portuguesa é comum ter leitura de textos literários?

SIM (46) NÃO (12)

7. Você gosta das leituras realizadas em sala de aula pelo professor de língua portuguesa?

SIM (15) NÃO (9) ÀS VEZES (34)

8. Você gosta das leituras literárias trazidas pelo professor(a) de Língua Portuguesa (Português)? Sim ou não? Justifique

SIM (35) NÃO (20) NÃO RESPONDEU 3

9. Você gosta dos textos que lê no livro didático de português? Sim ou não? Por quê?

SIM (26) NÃO (17) NÃO RESPONDEU 15

10. Foi distribuído algum livro literário (conto, romance, crônica, poesia etc.) para você este ano ou no ano anterior?

SIM (24) NÃO (28) NÃO RESPONDEU 6

11. Você consegue entender os textos literários (conto, romance, poesia, crônica etc.) que lê? Explique.

SIM (18) NÃO (36) NÃO RESPONDEU 4

12. Você gosta de expor oralmente/falar e opinar sobre o que lê?

SIM (19) NÃO (37) NÃO RESPONDEU 2

13. Você acredita que a leitura é indispensável para a formação pessoal e profissional de uma pessoa? Sim ou não. Justifique

SIM (31) NÃO (23) NÃO RESPONDEU 4

14. Você lembra do nome de algum texto ou escritor que leu e gostou? Qual?

SIM (7) NÃO (29) NÃO RESPONDEU 12

15. Você possui internet em casa?

SIM (47) NÃO (9) NÃO RESPONDEU 2

16. Você possui computador em casa?

SIM (8) NÃO (50)

17. Você já leu um e-book (livro digital)?

SIM (12) NÃO (44) NÃO RESPONDEU 2

18. Você pesquisa sobre livros na internet?

SIM (15) NÃO (41) NÃO RESPONDEU 2

19. Na sua escola tem biblioteca?

SIM (58) NÃO ()

20. Quais gêneros você gosta/gostaria de ler?

(26) Romance

(4) Crônica

(19) Poesia

(5) Teatro

(9) Cordel

(8) Mangás

(27) História em Quadrinhos

(2) Outros: HISTORIA DE TERROR

21. O que faria você ler mais do que ler atualmente?

(11) Um leitor de livros digital

(11) Acesso a livros físicos de literatura

(21) Um acervo variado e disponível na biblioteca da escola

Outros _____

